

“ENTRE O LÁPIS E O ALGORITMO: OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DIANTE DO ANALFABETISMO NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL”

Antonio Marcos Andrade de Souza Filho ¹

RESUMO

O processo de incorporação de sistemas de inteligência artificial (IA) na educação tem gerado entusiasmo e apreensão. Ferramentas de correção automática, geradores de roteiros e sistemas de recomendação de conteúdos prometem personalizar o ensino a partir da análise de grandes volumes de dados (Fadel et al., 2024). Contudo, a perspectiva docente frequentemente se limita à “utilização funcional” dessas tecnologias, deixando de considerar seus pressupostos algorítmicos, vieses embutidos e implicações éticas. Essa lacuna configura o que se chama aqui de analfabetismo digital crítico, que vai além da falta de habilidade operacional e compromete a ação reflexiva e emancipadora do professor. Este artigo examina o analfabetismo digital entre professores a partir das perspectivas de Manuel Castells (2003), Charles Fadel et al. (2024) e PEZENTI, Nadia e PEZENTI, Renato (2021). A metodologia baseia-se em uma revisão teórico-reflexiva complementada por um questionário aplicado a professores da rede pública e privada, com idades entre 25 e 70 anos. A análise dos resultados indica que os docentes de 25 a 35 anos apresentam maior facilidade em lidar com tecnologias, demonstrando rápida adaptação às mudanças educacionais. Já os professores entre 35 e 55 anos não apenas enfrentam dificuldades técnicas, mas também revelam forte resistência em incorporar ferramentas digitais, restringindo-se ao aprendizado apenas quando relacionado a interesses pessoais, como redes sociais. O grupo de 55 a 70 anos mostrou-se o mais afetado, pois, mesmo manifestando interesse, encontra barreiras significativas no aprendizado e no uso de recursos básicos, como apresentações em PowerPoint ou o manejo de dispositivos digitais, além do desconhecimento sobre a existência de ferramentas de IA. Discute-se como a sociedade em rede transforma as dinâmicas de ensino, por que dominar ferramentas não basta para letramento digital e como a inteligência artificial pode redesenhar o papel docente. Propõe-se uma reflexão sobre a formação continuada, defendendo uma abordagem prática, crítica e contextualizada para que o professor transite com segurança entre o lápis e algoritmo.

Palavras-chave: Analfabetismo digital; letramento digital; tecnologia; educação; inteligência artificial.

¹ Graduando do Curso de **PEDAGOGIA** da Universidade Estadual do Ceará - UECE, andrade.marcos@aluno.uece.br;

